

PROJETO DE RESOLUÇÃO N° 288 /2024.

AUTOR: Deputado João Gonçalves de Amorim Sobrinho

Recomenda o registro do nome da artesã paraibana Maria das Dores Ramos da Silva ao Livro de Mestre das Artes - Canhoto da Paraíba - REMA/PB.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1º Fica recomendado o registro do nome da artesã paraibana Maria das Dores Ramos da Silva ao Livro de Mestre das Artes - Canhoto da Paraíba - REMA/PB, pela sua reconhecida capacidade e destaque na sua atividade profissional.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

João Pessoa/PB, 02 de outubro de 2024. Plenário Deputado José Mariz, Sala das Sessões.

IOÃO GONÇALVES DE AMORIM SOBRINHO

Deputado Estadual



JUSTIFICATIVA

Maria das Dores Ramos da Silva é reconhecidamente uma Mestre da Arte Artesã na Renda Renascença, uma mulher que engrandece a Paraíba, levando arte para o mundo. Nascida no Município de Boqueirão-PB, a artesã tece seu legado na renda há mais de meio século.

Sempre muito curiosa, Maria das Dores Ramos da Silva começou a ganhar intimidade com a renda em 1965, aos 6 anos de idade. Ofício adquirido com a vizinha Luzinete e também com o pai, próximo ao tempo de seu falecimento, quando passou a ajudar a mãe na criação dos outros quatro irmãos. Mais velha, começou a fazer renda para ajudar com as despesas da casa. Mas moravam em um sítio e a dificuldade em vender era grande.

Casou-se aos 15 anos e foi para Brasília. Lá morava em um barraco alugado onde a dona (e vizinha) levava suas peças para vender em residências do Plano Piloto. "Ela conhecia muitas senhoras ricas". Dorinha nunca teve a oportunidade de conhecer as clientes mas sabia que o preço de venda de suas peças seguramente não era equivalente ao valor que recebia.

Em 1974, grávida da primeira filha, Maria das Dores voltou para casa, para a Paraíba, para o sítio em Ramada, Boqueirão. Lá, seguiu fazendo renda, mas vendia fora: em Campina Grande. As vendas aumentaram, as encomendas também. A necessidade de encontrar outras rendeiras para ajudá-la com os pedidos que recebia, a levou a fundar a Associação de Desenvolvimento Comunitário das Artesãos de São Sebastião do Umbuzeiro. Não demorou para se tornar uma líder e referência para toda uma comunidade. Depois para o mundo.

Maria das Dores exporta para Portugal, Itália e Espanha. Desenvolveu trabalhos junto aos estilistas Ronaldo Fraga e Isabela Capeto, ministrou palestras, cursos e oficinas. Em 2012 participou do projeto Mulher Artesã Brasileira, realizado através de



uma parceria entre Centro Cape, Sebrae e Banco do Brasil. Foram selecionadas 15 mulheres brasileiras para expor seus trabalhos na sede da ONU em Nova York, um marco que foi registrado em livro com a história de cada uma dessas 15 mulheres. Em 2014 ela foi convidada pela Artesol para expor em um festival no Catar durante uma semana. 2017 foi o ano em que foi convidada pelo Itamaraty para representar o Brasil na Índia em um encontro dos BRICS. Mas tudo isso seria insuficiente sem o reconhecimento pelo governo do estado da Paraíba, em 2019, consagrando-a com o título de Mestra em Renda Renascença.

Um a um, os minuciosos pontos tecem vagarosamente uma renda cuja preciosidade e precisão deslumbram qualquer observador mais atento. Toda feito à mão, a renda renascença é confeccionada por poucas artesãs – mais experientes. Inventoras de formas livres. Desenhos de seus imaginários, às vezes simétricos, mas sempre precisos.

Por estas e tantas outras razões, entendemos que esta distinta mulher merece a homenagem e reconhecimento através do Registro de seu nome ao Livro de Mestre das Artes - Canhoto da paraíba REMA/PB, com vistas a reconhecer a relevância da sua carreira e criação artística para o povo paraibano.

> João Pessoa/PB, 02 de outubro de 2024. Plenário Deputado José Mariz, Sala das Sessões

JOÃO GONCALVES DE AMORIM SOBRINHO